



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas
Direção Regional das Comunidades

SESSÃO DE ABERTURA DA XVIII ASSEMBLEIA GERAL DO
CONSELHO MUNDIAL DAS CASAS DOS AÇORES

Intervenção do Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas
Montreal, Canadá – 24 de setembro de 2015 (15H00)

- *Senhor Presidente do Conselho Mundial das Casas dos Açores,*
- *Senhoras e Senhores Presidentes e representantes das Casas dos Açores,*
- *Senhores Deputados à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,*
- *Senhor Diretor Regional das Comunidades,*
- *Caras amigas e caros amigos,*

As minhas primeiras palavras são para dirigir todos os presentes uma calorosa saudação em nome do Presidente do Governo dos Açores, Vasco Cordeiro, expressando de igual modo a honra e o imenso prazer que tenho em participar nesta que é já a 18ª Assembleia Geral do Conselho Mundial das Casas dos Açores.

Gostaria, neste contexto, de manifestar a minha satisfação pelo facto de regressarmos, passados 15 anos, a esta grande e importante província do Canadá e à histórica e lindíssima cidade de Montreal, sob a Presidência Casa dos Açores do Quebeque, que hoje tão bem – e uma vez mais - nos acolhe.

Permitam-me assim que saúde, de um modo muito particular, o Presidente da Casa dos Açores do Quebeque, caro amigo Benjamim Moniz, e através da si, saudar os elementos dos corpos sociais e toda a equipa de colaboradores, felicitando-o pela eficiência e pelo empenho demonstrado durante este ano de



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas
Direção Regional das Comunidades

presidência do CMCA, com destaque naturalmente para a organização destes três dias de trabalho.

Nestas palavras de abertura, também uma saudação especial aos presidentes e representantes das treze Casas dos Açores que hoje compõem esta Assembleia-geral e, através de cada um, a todos os elementos das vossas instituições, a cada uma das vossas e nossas Comunidades.

Aqui deixo, também, um abraço à Casa dos Açores da Bahia, que em 2013 celebrou o seu protocolo de cooperação com o Governo dos Açores, saudando o processo em curso de aproximação e integração no Conselho Mundial, que todos ambicionamos.

E de um modo muito especial, é com imensa alegria que damos as boas-vindas à recentemente criada Casa dos Açores das Bermudas, que está presente nos trabalhos deste encontro na qualidade de observadora.

Acredito que muito em breve esta jovem associação, fundada em 2015, cimentará a sua efetiva participação neste órgão e com importantes contributos para todos nós.

E que orgulho será vermos um Conselho Mundial alargado a 14 e a 15 Casas dos Açores! Não apenas porque tem sido progressivamente alargada a abrangência e projeção territorial desta rede instituições – eram 9 em 1997 ! -, mas porque tal facto



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas
Direção Regional das Comunidades

demonstra bem a vitalidade e o entusiasmo das nossas Comunidades.

Bem-vinda, Casa dos Açores das Bermudas !

Finalmente nestas palavras iniciais - mas de certo não menos importante - gostaria de saudar muito particularmente os representantes dos partidos políticos com assento na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, que nos honram com a sua presença.

Sabemos bem que, num contexto eleitoral em Portugal, estes dias são de particular exigência em termos de compromissos e agenda política, o que reforça o reconhecimento pela vossa disponibilidade e vontade em participarem neste Assembleia-Geral.

Permitam-me assim que saúde:

- O Senhor Deputado Francisco Coelho, em representação do Grupo Parlamentar do PS e antigo Presidente da Assembleia;
- O Senhor Deputado José Andrade, em representação do Grupo Parlamentar do PSD,
- O Senhor Deputado Artur Lima, em representação do Grupo Parlamentar do CDS-PP, partido do qual é, aliás, líder regional e
- O Senhor Deputado Paulo Estevão, da Representação Parlamentar do PPM, partido do qual é o líder nacional;



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas
Direção Regional das Comunidades

Gostaria também aqui de enviar uma saudação à Senhora Deputada Zuraida Soares, do BE, que por motivos de última hora não pôde integrar a comitiva, e ao Senhor Deputado Aníbal Pires, do PCP, que, por compromissos eleitorais, não a pôde também integrar.

Senhores Deputados, a prestigiante presença de uma representação da Assembleia Legislativa é, para nós, sinal inequívoco da importância que ambos os órgãos de governo próprio da Região – Governo e Assembleia - assumem no relacionamento entre a nossa Região e as Comunidades da Diáspora, cuja valorização, como afirmou o Presidente do Governo em Hilmar, *“não se limita ao Governo ou a um partido, mas abrange todos os que têm a responsabilidade de garantir que essa relação se mantenha, se reforce e possa continuar a dar frutos no futuro”*.

Caras Amigas e Amigos,

Iniciamos hoje - nesta cidade que, durante os próximos dias, será justamente considerada a décima ilha - um encontro que, estou certo, será frutuoso em ideias e projetos, interessado no debate, assim como exigente na procura de um contributo comum deste Conselho Mundial para as atividades das Casas dos Açores, para a afirmação da Diáspora Açoriana, assim como das nossas ilhas e da nossa gente, onde quer que ela se encontre.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas
Direção Regional das Comunidades

Permitam-me, neste contexto, que realce o princípio de parceria com que o Governo dos Açores aqui está, na qualidade de membro deste Conselho, através da Direção Regional das Comunidades.

Esta área da ação governativa é, efetivamente, muito especial. Refiro-me a ela, muitas vezes, como sendo orientada por uma profunda afetividade, pelas instituições, pelas pessoas e pelo trabalho que umas e outras desempenham.

E o que nos é, enfim, transversal e comum é uma profunda ligação e dedicação aos nossos Açores, à nossa Açorianidade.

É precisamente este sentimento de afetividade, de amor às nossas ilhas e a tudo o que elas representam, que permite aproximar e unir todas estas Casas dos Açores, transpondo, desde logo, as barreiras físicas da distância entre o arquipélago, Portugal continental, o Canadá, os Estados Unidos, as Bermudas, o Brasil e o Uruguai, mas também esbatendo as gerações que constituem as comunidades, sejam elas de 8^a, 9^a e 10^a ou de 1^a, 2^a e 3^a.

É neste contexto que gostaria de relevar, uma vez mais, a ação preponderante que as nossas Casas desenvolvem, o papel aglutinador da Açorianidade que desempenham, bem como o elevado sentido de responsabilidade que demonstram na prossecução de uma missão que valoriza a imagem das Comunidades e prestigia os Açores, os Açorianos e a Açorianidade em tantas partes do mundo.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas
Direção Regional das Comunidades

Na verdade, se as Casas dos Açores nasceram num determinado contexto, deste logo, comunitário, territorial e temporal – entre Lisboa e Bermudas temos quase um século! - e sendo certo que as instituições cresceram honrando e mantendo os princípios basilares dos seus fundadores, será de todo apropriado referir que não só se têm adaptado aos tempos e às necessidades dos emigrantes açorianos e açordescendentes, como têm correspondido às solicitações das nossas ilhas.

As Casas dos Açores souberam, eficazmente, aliar-se aos nossos desafios atuais e às prioridades definidas pela conjuntura em que vivemos.

Esta visão pode ser facilmente constatada pela abertura das Casas dos Açores a novas áreas de atuação, sem que, no entanto, tenham descurado a matriz original que sustenta a sua primordial missão: apoiar os emigrantes açorianos e preservar a identidade cultural das nossas ilhas.

O Governo dos Açores, consciente do papel primordial das Casas dos Açores, tem mantido e incrementado uma estreita parceria com todas, dispensando sempre a melhor atenção às necessidades e especificidades de cada uma, de acordo com as aspirações comunidades que servem.

E não podemos, nunca, nos esquecer que as Casas dos Açores não são propriedade pública, não se criaram por decreto, nem funcionam por vontade política. São a emanção genuína de uma



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas
Direção Regional das Comunidades

Comunidade que está viva, que se afirma na sua singularidade e na sociedade onde se insere, que honra os laços que a unem às suas origens culturais e afetivas – a Açorianidade.

Mas temos também o dever de reconhecer que foi a Autonomia dos Açores e a instituição dos seus órgãos de Governo próprio que, entre tantas e outras dimensões fundamentais do desenvolvimento da Região, permitiu forjar um relacionamento de grande proximidade com a Diáspora e as Comunidades Açorianas.

Foi a Autonomia que permitiu a celebração de acordos de colaboração, o apoio financeiro, o apoio logístico, a colaboração e parceria na organização de tantas e tantas iniciativas e que permitiu também, mais de 20 anos passados da sua instituição em 1976, a criação do Conselho Mundial das Casas dos Açores, estipulando uma agenda comum, um trabalho coordenado, uma valorização partilhada, em que o Governo dos Açores, o Governo da Região Autónoma dos Açores, é um parceiro ativo e empenhado.

Como bem sabemos, este trabalho constante e de cooperação vai para além de um apoio financeiro anual, que como sabemos é importante contributo para o desenvolvimento das iniciativas, que dependem não obstante de tantas outras iniciativas e, sempre, da congregação de boas vontades e de muita dedicação.

Caras amigas e caros amigos



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas
Direção Regional das Comunidades

Como já referi, a pertinência da congregação de esforços e da concretização de políticas comuns de ação conduziram à criação, em 1997, deste Conselho Mundial.

Após 18 anos de contínua atividade, é indiscutível a sua dinâmica e o sentido de união com que, desde então, tem fortalecido as relações entre a Diáspora e a Região Autónoma dos Açores.

E procuramos, sempre e todos, em conjunto melhorar a nossa ação, cada uma das Casas dos Açores, e naturalmente também o Governo e a Direção Regional das Comunidades.

Por exemplo, durante este ano, continuamos a apostar na atualização do acervo das bibliotecas de todas as Casas dos Açores, e enviamos mais de 600 obras de autores açorianos e de temática açoriana.

E amanhã, apresentaremos aquele que foi o nosso compromisso de criação de um novo Portal para o Conselho Mundial, fortalecendo a comunicação, a informação e a projeção das Casas dos Açores.

E também correspondemos à necessidade de dotar as Casas dos Açores de instrumentos e informações sobre a Região e as suas potencialidades, através da formação específica sobre os Açores que levaremos a cabo já em outubro, durante cinco dias.

Com estes passos, que se partem sempre de um diálogo permanente e de um consenso alargado, visamos um contínuo desenvolvimento e adaptação das Casas dos Açores, alargando a



sua área de atuação, mas não perdendo, no entanto, o núcleo essencial da contínua promoção, preservação e divulgação dos valores identitários que constituem a Açorianidade.

O grande repto, transversal, será manter esta presença ativa, expandir a inter-ação entre os diversos agentes e promotores, bem como continuar com a prossecução do nosso trabalho, a fim de sensibilizarmos e cativarmos os jovens com o objetivo de darem continuidade ao caminho até agora percorrido.

É precisamente neste aspeto que devemos concentrar as nossas atenções, preparando o futuro e olhando para as novas gerações, para que possam continuar o trabalho comunitário de tantos que já levaram a cabo.

Caras amigas e caros amigos

Os trabalhos que hoje se iniciam visam, naturalmente, áreas e projetos que merecem toda a nossa atenção.

Este exercício de planeamento conjunto resulta da capacidade de olharmos para as nossas comunidades, analisando a sua dinâmica e procurando as iniciativas mais adaptadas.

O programa de conferências desta Assembleia Geral assenta, perfeitamente, nos nossos desígnios de respeitar o passado, agir no presente e planear o futuro.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas
Direção Regional das Comunidades

A apresentação que se segue a esta sessão – Projetos de Apoio Social e Promoção de Qualidade de Vida da Comunidade Emigrante na Província de Quebeque – constitui uma oportunidade para conhecermos a diversidade de iniciativas que muitas organizações realizam em prol dos emigrantes de primeira geração, prestando-lhes, assim, a devida homenagem pelo seu pioneirismo neste país, tão patente no combate à exclusão e ao isolamento de que têm sido protagonistas.

Na sessão de amanhã, na apresentação do Projeto REVIVER, da Casa dos Açores que nos acolhe, ser-nos-á possível confirmar que podemos hoje contribuir, com a experiência de quem já muito fez pela nossa comunidade, para a preservação e transmissão da herança cultural, vinda a estas paragens pela bagagem sentimental de milhares de açorianas e açorianos.

Por fim, teremos um espaço dedicado ao papel da juventude na construção do futuro das Comunidades, dinamizado por jovens lusodescendentes envolvidos em diversas áreas sociais, assim como no associativismo comunitário.

Acreditamos, em suma, que a discussão e a partilha de experiências de casos concretos do Quebeque enriquecerão e contribuirão para responder às aspirações e necessidades das Casas dos Açores do Canadá, dos Estados Unidos da América, do Brasil, do Uruguai, de Portugal continental e, também, das Bermudas.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas
Direção Regional das Comunidades

Mais do que um confronto de ideias, objetiva-se o estudo de projetos e a definição de estratégias comuns, com vista ao compromisso de perpetuar o legado açoriano que herdamos, adaptando-o aos tempos em que vivemos.

Estou, por isso, pelo nosso histórico, mas essencialmente pela vitalidade deste nosso encontro, convicto do sucesso nos trabalhos.

Caras amigas e caros amigos,

A terminar, nunca será demais referir que o processo de desenvolvimento dos Açores não prescinde da sua afirmação no mundo.

É neste contexto que a Diáspora açoriana, com destaque para as Casas dos Açores, assume um importante papel.

Só assim será possível intensificar e aprofundar o nosso relacionamento, conquistar mais espaço de atuação e, acima de tudo, valorizar as nossas ilhas e o nosso Povo!

É com esta vontade, alicerçada numa permanente parceria, que continuaremos, por um lado, a ser grandes defensores da Açorianidade na Diáspora e, por outro, promotores das potencialidades e do desenvolvimento das nossas ilhas.

Os Açores são as nove e todas as suas décimas ilhas!



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas
Direção Regional das Comunidades

Aproximar a Região da Diáspora, valorizar a Açorianidade e sua projeção no mundo são, pois, compromissos muito claros da nossa Autonomia, dos nossos órgãos de Governo, das nossas instituições, mas sempre e, acima de tudo, um mandato do Povo Açoriano!

Muito obrigado pela vossa atenção e bom trabalho !

Rodrigo Oliveira
Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas
Governo da Região Autónoma dos Açores